

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NA POLITICA

Cahi o panno sobre o primeiro acto da nova tragedia em que o governo figurou de Othelo victo e a imprensa de Desdemona lastimosa. O projecto de lei de imprensa teve já approvação na Camara dos Deputados, sendo-lhe intimada passagem immediata á dos Pares, onde em breve deve começar o sacrificio...

Os deputados, puramente governamentais, arrostaram, com uma coragem extranha, as maldições dos justicados: votaram, em massa, a favor do monstro. Os collegas progressistas, no seu papel de colligados, foram de uma dedicação heroica: votaram a favor, para satisfazer os amigos. Mas—e voltaram-se n'essa hora de angustia para os inimigos—apenas votaram... a titulo de experiencia! Um só, dentre estes, teve o bom humor de enfileirar com os vencidos, indo contra os chefes, mas a favor da imprensa. Chama-se Luiz Gama o deputado intrépido e é dono de vastas lezirias, nos campos famosos que vão desde o lendario castello de Obidos até ás thermas reaes das Caldas da Rainha. Nas Lezirias, lidando toiros, ou em Lisboa, passeando a sua elegancia alegre, este novo defensor da letra redonda deixou sempre atraz de si, como na velha bohemia fidalga, o cunho do seu espirito e do seu humor admiravel. Em S. Carlos, por noites de esturdia, em vespuras de carnaval, ha ainda quem se lembre de o vêr fugir da platéa, para surpresas de interminavel gargalhada. Umas vezes, apparecia enfiado no leito de Desdemona, offerecendo ao tenor assombrado o pescoço virgem das estrangulações. Outras vezes, surgia na cadeira da regencia, brandindo a batuta com um orgulho que faria inveja ao proprio Wagner—padre mestre em materia de orgulhos...

Depois, quando todos o julgavam de jaqueta ao hombro e vara na mão, correndo toiros, apparece em Lisboa feito politico, descendo soberanamente o Chiado, ora pelo braço do actual ferrabraz do governo, ora em doce colloquio com o sr. José Luciano... Armou em politico novo, mas não perdeu o velho bom humor. E assim, entre as hostes victoriosas, lá brandiu a batuta da dissidencia, saudando os vencidos da Imprensa.

Fique o famoso feito registado na historia...

Mas não medrou com a victoria o governo. A seguir á lei de imprensa, entrou em discussão, em fim, o projecto tendente a resolver a questão do Douro—magna e inquietadoura questão, que só com muito criterio pode ser levada a bom fim.

E o criterio do governo, ao que parece, nem contenta o norte nem satisfaz o sul—as duas regiões,

cujos interesses é preciso harmonizar e conjugar. O sul e o centro do paiz protestam não só contra a restricção de plantio da vinha, que se quer estabelecer, mas tambem contra o facto de se reservar a barra do Porto só para a exportação dos vinhos do Douro. O Douro, por sua parte, diz que o futuro regimen da aguardente só vem beneficiar o sul, protestando tambem contra outras bases do projecto em que se julga profundamente lesado. Uma d'ellas é o facto de se deixar exportar pela barra do Douro todo o vinho do sul que alli esteja armazenado até junho—porque até esse tempo pode alli dar entrada vinho que chegue para a exportação durante annos e annos.

Reina a confusão entre a numerosa turba-multa governamental. Nos lombos grelhados da imprensa, todos molharem a sua sôpa, sem reluctancias de maior. Agora, é outro cantar! Uns defendem o norte, outros quebram lanças pelo sul; de modo que, inspeccionando o aprisco, o hercules do governo já nem sabe quaes são os seus ou quaes são os contrarios, pois ha contrarios que parecem seus e seus que parecem contrarios...

Seria, em verdade, o principio do fim, se o sr. Hintze Ribeiro não andasse com a bandeira da paz a cobrir e a proteger o antigo discipulo infiel, e revoltado agitador que Deus haja...

Essa bandeira da paz afugentou os maus agoiros. Ninguem já fala na queda immediata do governo, que segue o seu caminho de resignado, pelo braço d'aquelles que mais injuriou e combateu. Ao lado do fallido prégador de revoltas, actual chefe do governo, continuam vigilantes o sr. José Luciano e o sr. Hintze—duas sentinellas de respeito. Dir-se-ha o filho prodigo, aconchegando-se arrependido ao seio de ambos elles: um, vingado da antiga rebeldia; outro, vingado de memoraveis trépas; e os dois com aquella satisfação intima de terem tosqueado quem lhes andava a debicar na lan...

Cahe ou não cahe o governo?—perguntam os impacientes.

E o mysterio continua indecifrável. O governo segue o seu caminho, para o inevitavel fim, O franquismo ficará na historia apenas como a fallencia ruidosa de uma seita.

Fazemos votos para que, de entre os escombros da catastrophe, nasçam, emfim, aquella orientação e aquella bom senso, que tão necessarios são para os interesses do paiz.

FERREIRA NETTO

Vindo de Paris chegou na manhã de quinta feira a Faro o nosso presado amigo sr. Ferreira Netto, illustre chefe do partido regenerador no Algarve.

Depois da secca

Que o lavrador não se exalte De desespero, ou de magua; Nem creia que Deus lhe falte, Porque, afinal, vem a agua Pôr, em tudo, um fresco esmalte...

No campo; varzeas, outeiros, Cercados, casitas velhas Têm modos prazenteiros. Alégres, cantam as telhas Ao rufar dos aguaceiros.

De distantes trovoadas Ouvem se surdos ribombos; Vem recolhendo as manadas: As aves vôam aos tombos P'la forte chuva acoissadas.

Ao longe, perdem-se os montes Mais a mais a escurecer, Chorarão, talvez, as fontes; O tempo quer nos dizer Quão uteis serão as pontes.

Esses que suas «reservas» Iam gastando, bem cêdo, Presentem brotar as ervas E todos riem, sem mêdo, Creanças, patrões e servas.

Vagaroso avô feliz D'um cachimbo sopra o fumo. Entre os seus netos gentis, E, do vento, olhando o rumo, Boas palavras lhes diz.

Leventa-se, apenas, ouve O badalar do meio dia E, antes mesmo que a Deus louve, Radiante d'alegria, Vai ao seu jantar de couve.

Diz, a seus filhos e filhas: —Em breve, vamos ás cavas Que a chuva faz maravilhas, Faz-nos fecundas as favas, Rejuvenece as ervilhas;

Com seus beijos palpitantes, Livre d'ideias ávaras, Dará «messes lourejantes» Humedecendo as searas Que vêmos agonisantes;

Nascerá nos nossos prados O que a activa abelha tome E o pasto dos nossos gados Que andam mortinhos de fome Sobre os serros escavados;

Se, de tal arte e maneira, Fôr seguindo os mesmos trilhos, Ha-de dourar-nos a eira E pagar-nos, caro, os milhos D'essa larga sementeira;

Oxalá não se detenha, Faça empollar os regátos, Chiar a roda da azenha; E nos refresque esses mattos Que eram mais seccos que a lenha!..

E o velho, então, de mansinho, Com rosto que não illude, Foi deitando, a todos, vinho E, ali, fez uma «saude» P'lo bem estar do seu ninho.

Saltitam pardaes nos lodos...

No fim do párcos jantar, De repente erguem-se todos E começam a rezar Com seus respeitosos modos.

No fervor das suas préces Levantam as mãos aos céos: —Se, de nós, te compadeces, «Nunca te esqueças bom Deus, «De culto que nos mereces...

Engrossa a chuva. E enquanto Chóra toda a Natureza, Esse largo mar de pranto Para elles, a riqueza, Sôa como alegre canto!

Lagos. Salazar Moscozo.

THE DEVIL'S WALK

(De LORD BYRON)

(A João Lacrimoso, o mais acerrimo propagandista dos ideaes modernos entre os fleis defunctos.)

Ao romper do sol, o Diabo ergueu-se do seu leito de betume e enxofre para ir dar um passeioinho a pé, inspecionar a sua pequenina herdade—o Mundo—e ver como passava o seu gado—a Humanidade.

Quereis saber como estava o Diabo vestido?

Com um dos seus melhores factos domingueiros; trazia um casaco encarnado que lhe ficava muito bem e umas calças azues com um buraco por onde passava a cauda.

E foi, correu montes e valles, percorreu a planicie revolteando a cauda exactamente com a galanteria com que um fino gentleman faria girar a sua bengala de castão de ouro...

Parou defronte de uma casinha de campo, com uma dupla porta de cocheira—uma cnoça aristocratica—e sorriu a este aspecto por se lembrar que é vicio favorito do orgulho arremedar a Humildade.

Depois viu um advogado tentando esmagar uma vibora sobre uma estrumeira, perto de uma cavallariça; então o Diabo ficou perplexo, recordando-se vagamente da historia de Abel e Caïn...

Um boticario sobre um cavallo branco passou, a caminho para casa de um medico e o Diabo julgou ver a sua velha amiga a Morte, no Apocalypse.

Entrou, seguidamente em Londres pela rua de Tottenham Court, mais por acaso do que por escolha e viu alli o propheta Bothers e o propheta Bothers olhou para elle, sorrindo, monoculo a reluzir.

Pouco depois transpoz a porta de um rico livreiro:—Ah!—disse elle—nós somos da mesma confraria—(caçamos no mesmo terreno, diria elle hoje)—porque eu cá tambem me empollei outora, tal qual um alcazaz sobre a veneranda arvore da Sciencia...

Passando por Cold-Bath Field, viu uma cellula solitaria e ficou maravilhado por encontrar alli uma idéa para o aperfeicoamento das insondaveis prisões do inferno...

Logo a seguir, reparou num carcereiro que, num abrir e fechar de olhos punha a ferros um vagabundo, fasendo muito barulho.—Oh! oh! Exclamou o Diabo, como o homem meche os dedos mesmo quando está pouco affeito ao seu officio!

D'alli a pouco viu o mesmo carcereiro tirar as algemas a um captivo, mas lentamente, sem pressas nem fadigas e poz-se a rir... a rir muito... é que o Diabo recordára-se do longo debate sobre a abolição da escravatura...

Continuando o seu passeio, encontrou, perto da capella methodista, uma velhota conhecida que empunhava um estandarte consagrado.

E o Diabo cumprimentou-a muito cortezmente.

Ella, porem, fez-lhe uma horripilante careta e arreganhou a dentuça toda podre e amarelenta, gritando:—Passa fóra, cão tinhoso! Eu sou a religião e, com os olhos ternos de um cortezã amorosa ella fitou o sr. Wilberforce que passava altivo, triumphante...

Detendo-se perto de Somerset-House, o Diabo viu um marrão nadando, a descer o Tamisa; o pobre marrão nadava bem, mas, a cada

esforço que fazia, feria-se nas goelas.

O Diabo presenciou este espectáculo com os olhos inflamados de alegria e de triumpho, porque se recordou da sua dilecta filha a Guerra, e do seu filho querido, o imposto.

Depois encontrou um lord escossez chamado o lord Dale; era tal a semelhança entre o Diabo e o nobre par que o velho Belzebuth abriu os olhos estupefacto porque julgou estar deante de um espelho apezar de não distinguir a moldura!

Viu quasi em seguida, um certo Ministro entrar em certo palacio, acompanhado por uma grande maioria.

Então o Diabo, citou a Genesis, como qualquer clerigo erudito e declamou o versiculo em que se descreve a entrada do patriarcha Noé na santa arca seguido por uma respeitavel bicharia.

A seguir encontrou-se com um general de quem fugiu assustado pela vermelhidão do rosto do bravo militar

E' que o Diabo equivocara-se, julgando ver, em vez do general, o mavortico aspecto da conflagração geral!!!

Faro, 1.º 907.

LYSANDRO.

CARTA DE LISBOA

O inverno

Nunca na minha vida me encontrei tão estúpido como hoje, em face do papel branco que seria preciso ennegrecer. Os vidros da minha janella, toldados pela chuva que uia aspera ventania toca da barra, mal deixam lobrigiar a silhouete tortuosa da igreja da Graça, e mesmo fronteiro, o esboço denticulado e negro do castello de S. Jorge, em que os bastiões e as ameias, ennegrecidas pelo tempo, semeiam a dentadura podre de algum phantastico animalajo do Apocalypse, alli agachado desde seculos. O murmurio do vento animase de plangencias tristes, vaga o frio no ambiente baixo d'este dia de inverno.

Vi ha pouco, embrulhada no seu capote, com as mãos enfiadas nas mangas e a espingarda ao hombro, a sentinella do terrapleno da Graça, guardando melancolicamente a construcçãozinha atarracada do paiol, que alveja mesmo debaixo da minha janella; e a enfiada das janellas do quartel, devastadas ainda do incendio, olharam para mim com um ar simultaneamente mau e afflictivo, como olhos sem palpebras, atravez dos quaes se via o fundo baixo do ceu aciozentado. Todo este scenario me poz em hostildade com o mundo, a vê-lo em negro, doente como eu, pezado e constipado como eu, soffrendo do mesmo corysa que me enche de chumbo o craneo. E mal tenho energia para me indignar contra estes nossos invernos de Lisboa, tão estúpidos, tão indignos de um inverno que se preza...

Em Pariz, ao menos, a estação por excellencia,—a season, como lhe chamam alem da Mancha,—é o inverno. Mas não se vá por isto imaginar que, n'esta epocha, Pariz seja a Terra de Promissão, doce-mente tepida, aonde tordos addados chovem do ceu com bategas de champagne frappé, marca Jules Mumm, e aonde frescas brisas primaveraes murmuram á flor das campinas verdejantes, mesmo em pleno janeiro, como nos classicos jardins da Arcadia, povoados de pastorinhas meigas e de cordeiri-

nhos alvos. Pelo contrario, a *season* parizense costuma ser aspera, cortada de neves que chegam a impedir o transitio, congelada como um sorvete de leite; e é justamente esse rigor siberiano, desconhecido em Lisboa, mas que eu bem conheço, o que dá um prodigioso encanto ao inverno de Pariz, justificando as maravilhas do conforto moderno e o desabrochar phantastico do luxo, no frio do ambiente e na concentração sombria da paisagem.

Assim, eu desafio quem quer que seja a que me cite mais linda coisa do que um espectáculo de Opera, por este tempo calamitoso. A frontaria imponente do edificio empalidece na noite, com as linhas magestas da sua cantaria, encimada pelos Genios collossaes de bronze doirado, que parecem bater para o infinito as suas azas de oiro, a que a scintillação das estrellas arranca faúlhas esverdeadas. Entretanto, a base do monumento afoga se em ondas de luz; e só a parte superior, gradualmente escurada, immerge na sombra a sua architectura vaga,—vaga áquella hora nocturna,—como um sonho de cyclopes monstruosos. Ao mesmo tempo, debaixo do perystillo, vão estacando enormes *landaus* cobertos, cujos cristaes coalham á superficie o habito do interior, em finissimas cristallisações; e apeiam-se mulheres completamente envolvidas em brancas macias de *surties de bal*, que mal deixam ver a negrura de um olhar alargado a *kohl* e uma ponta recurva de sapatinho de baile, deliciosamente elastico. A escadaria, monumental, sobe com uma amplidão de templo, adornada de plantas ornamentaes, cujas largas folhas pardas e pelludas se abrem como corações recortados, com estrias violentas e orlas de um carmim lubrico, á maneira de reproduções botanicas de um sexo. De espaço a espaço, pendendo na extremidade de cordões immensos que se somem na nave, ha lustres phantasticos em florescencias de cristal e cobre, espicaçado de lumes. Os *hussiers* encasacados, solemnes, com os seus longos collares de prata pendendo-lhes até ao ventre, perfilam-se gravemente nos seus postos, em attitudes sabias, como accessorios integrantes do edificio. E é por entre todos estes esplendores que as maravilhosas *toilettes* de theatro passam, subindo a larga escadaria com solemnidade aristocratica, como no exercicio de uma religião.

Quando tem nevado muito, e o chão, inteiramente branco, dilata em alvuras uniformes, que fatigam como uma paisagem russa,—vê-se ás vezes desfilar no *boulevard*, a toda brida de seis cavallos do Don, um *traineau* que parece evaporar de momento a momento na distancia anlada, junctamente com a guizalhada argentina das parellhas, com os agazalhos de pelles preciosas, com o perfil encolhido do *mu jick*, que enrosca a pita do seu chicote por cima da cabeça dos trotadores, em sinuosidades de serpente que se estorce. Quasi sempre é algum principe russo que vae passear para o Bois, n'aquella soberba equipagem que lhe recorda as longas viagens do seu paiz, através das *steppes* desertas em que apenas emerge da neve, la de longe em longe, algum pinheiro de ramaria symetricamente desdobrada em le que de agulhas verde-negras; e é originalissimo o effeito d'esses vehiculos exóticos, sem rodas, com os seus chapins de aço polido abrindo do esteira na neve, enquanto que as patas dos cavallos levantam em torno uma poeira branca de geada.

Mais um atractivo de estação:—os bailes, as recepções, em grande pompa, as grandes jantares. Pois sim! venham cá os senhores moralistas, de mãos pudicamente sobre os olhos,—mas com os dedos abertos,—falar mal dos hombros nus, do sybaritismo da meza, das sensualidades corrompidas que se escondem nas pregas das *toilettes* caras! Eu gosto muito menos de moral,—como prato de meio,—que das truffas do Périgord; acho uma perna de faisão com dois dedos de *borgonha*, mais saborosa que o cal-

do negro de Esparta; e lá porque se está em territorio de republica, não julgo que se devia ir até ao ponto de aborrecer o cosinheiro do sr. Julio Ferry, esse consinheiro-artista que ganha ordenados de ministro do Estado a temperar molhos para os jantares diplomaticos.

O inverno! o inverno! Como é agradável, n'um grande salão bem conchegado, branco e oiro, de pesados reposteiros e cortinados ornados de rendas, illuminação em luas de crystal fosco com pequeninas estrellas lapidadas, passear meia hora n'um bom *fauteuil* raso, de setim vermelho acolchoado de frente do fogão, que abre um retabulo de chammas ao nivel do pavimento,—dizendo banalidades! Formam-se grupos. Ao pé de uma janella, trez sujeitos de physionomias e olhares vazios, largas frontes, concordam em designar uma pequena duração ao gabinete Ferry. Chegadinhos uns aos outros, quatro rapazes da melhor sociedade, cheios de vida, mas já batidos na escola da experiencia, com um começo de septicismo a transpar-lhe na face correcta, falam a meia voz da Mauri e de Sangalli, do novo bailado que a Opera vae pôr em scena, dos milhares de francos que custou o ultimo *pur-sang* do senhor Ephrussi. O elemento feminino, esse concentra-se á volta do fogão, em adoraveis attitudes enoveladas de gatinhos friorentos, n'um isolamento que o utilitarismo da epocha tende a tornar cada vez mais pronunciado, n'um esquecimento progressivo das velhas praticas de sala, em que as casacas pretas se misturavam o mais possivel com os setins e com as rendas. Porque o palacianismo perde-se, não ha que duvidar: e só o exercem ainda hoje alguns d'esses velhos gentishomens refractarios a esta era de angustia, para seguirem na tradição do seu tempo e dos seus habitos.

O inverno! acaso será o inverno, isto que para ahí temos hoje, arastando-se melancolicamente ao longo da atmosphera turva? Acaba de parar a chuva, restam lagrimas d'ella nos vidros da minha janella, entorpece-me o aspecto atonico da paisagem, creio que o meu espirito andou a vagabundear por longe, um pouco sem tom nem som; e o que me domina sobretudo, é um grande tedio e um grande somno, a paralytia lenta e como que ebria de toda a acção e de toda a vontade...

Beldemonio.

Caminhos de ferro

Como annunciámos n'um dos nossos ultimos numeros foi já entregue á secção de via e obras o troço de caminho de ferro de Tavira a Villa Real de Santo Antonio que ainda estava na dependencia do engenheiro chefe de construção sr. Arthur Mendes. A entrega foi feita ao sr. Frederico Eduardo de Mello Garrido, chefe da secção de via e obras a que fica pertencendo o referido troço.

Por este motivo retiraram já para Lisboa, onde ficam em serviço da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, o engenheiro sr. Raul Couvreur e o desenhador sr. João Alfonso Lemos do Carmo. O restante pessoal foi na maior parte licenciado e algum transferido para Evora e Setubal.

Estão a concluir-se nas officinas do Barreiro umas novas carruagens de segunda classe, muito melhores que as actuaes, e que se destinam ás linhas do sul e sueste. Dizem-nos que estas novas carruagens teem corredor lateral e *water-closet*, sendo parecidas com os salões de primeira classe que andam nos comboios correios.

Parece que se pensa em fazer por carruagem auto-motora, igual á que já serve entre Barreiro a Setubal, os comboios *tramways* diarios que se fazem entre Faro e Villa Real de Santo Antonio.

Tem merecido geraes censuras —e bem justas ellas são—o facto da direcção ou administração dos caminhos de ferro do sul e sueste

pôr em serviço durante o inverno, nos comboios *tramways* do Algarve, carruagens de terceira classe das chamadas de *verão*, completamente abertas e que para resguardo das *intemperies* apenas teem cortinas de lona que de nada servem para o effeito que se quer. Nos dias de frio e chuva os passageiros d'estas carruagens soffrem os rigores da estação como se estivessem em plena rua.

Sabe-se que nos *tramways* no maior movimento de passageiros é nas terceiras classes e por isso bem andar á repartição competente em ordenar que todos esses comboios tenham uma só que seja das carruagens de terceira envidraçadas, como as que andam nos comboios correios.

E' essa uma ordem que, a fazer-se, terá a dupla virtude de ser humanitaria e de revelar os bons desejos da administração dos caminhos de ferro em satisfazer as reclamações do publico quando, como agora, as motivar uma causa justa.

O rendimento das linhas do sul e sueste no periodo decorrido de 1 a 10 do corrente foi de 38.536.550 réis, mais 7.706.505 réis de que em igual espaço de tempo do anno anterior.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado mandou collocar camas nas carruagens mixtas que estão a construir-se no Barreiro.

O pessoal da estação do caminho de ferro em Evora, conscio da miseria que campeia na sua classe pelos parcos vencimentos que auferem, comissionou-se para fazer circular pelas estações do sul e sueste, angariando assignaturas, uma representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo melhoria de situação para a sua classe.

E' justo o pedido e opportuno o momento de o fazer. Agora que a commissão de fazenda está dando o seu parecer sobre o augmento de vencimentos aos funcionarios civis e que o orçamento geral do estado vae ter approvação, bem faz o desprotegido pessoal das estações dos caminhos de ferro do estado, tão sobrecarregado de trabalhos e de responsabilidades, em fazer-se lembrar aos poderes publicos, cuja principal missão é promover o bem do paiz recompensando os que verdadeiramente trabalham.

MARREIROS NETTO

Na terça feira esteve n'esta cidade o nosso estimavel amigo dr. Marreiros Netto, um dos mais distinctos advogados algarvios e quem o seu consultorio em Loulé.

PESCARIAS

Foi confirmada a caducidade da concessão dos locais das armações de pesca de sardinha, systema valenciano, denominados *Bou Ventura*, na costa de Olhão, *Senhora da Conceição*, na de Tavira, *Luziania* e *Praia*, na de Faro, de que eram concessionarios, respectivamente, a companhia de Pescarias *Neptuno*, José Vicente Cansado, Luiz Ramalho Ortigão e José Viegas Martins Junior.

Estes locais só serão postos em praça quando houver algum pretendente visto terem sido abandonados por improductivos.

ESQUADRAS INGLEZAS EM LAGOS

Como dissemos partem de Portland, em direcção a Lagos, no dia 7 de fevereiro proximo a esquadra do Atlantico e o segundo esquadra do cruzeiro da marinha real ingleza que vão fazer n'aquella importante bahia os costumados exercicios navaes e que d'esta vez durarão 12 dias, quando muito.

Chegou já a Lagos o fornecedor da esquadra sr. João Gonçalves Marunze. O fornecimento diario para a esquadra é o seguinte: 2:500 kilos de pão, 14:000 kilos de carne e 10:000 kilos de batata e hortaliça.

No molhe caes da cidade vae ser posta uma escada provisoria para facilitar o desembarque das praças da esquadra.

TAVIRA

FESTA MILITAR

Como noticiámos teve lugar no domingo ultimo, n'esta cidade, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras em que tomaram parte todos os novos recrutas do regimento de infantaria 4. A referida cerimonia revestiu-se da solemnidade que era de esperar, attenta a boa vontade com que n'ella estavam interessados o coronel e mais officiaes do regimento.

No *tramway* das 7,58 da manhã de domingo chegaram de Faro os recrutas do 3.º batalhão, acompanhados de toda a officialidade do mesmo que na *gare* era aguardada pelos collegas dos 1.º e 2.º batalhões, acompanhados da banda de musica. Depois força, officiaes e banda recolheram ao quartel, sendo logo içada no topo d'esse edificio a bandeira nacional, com o ceremonial solemne do estylo.

As 10 1/2 horas da manhã partiu do quartel o regimento, na sua maxima força, a ouvir missa na igreja do Carmo, dando, ao passar pelas ruas da cidade, um aspecto simultaneamente galhardo e imponente, já pelo crescido numero de praças já pelo vistoso e luzido effeito dos grandes uniformes militares.

Ao meio dia, na parada do quartel, diante de todo o regimento e dos convidados, entre os quaes se achavam a camara municipal, funcionarios publicos, chefes de repartição e pessoal subalterno, officiaes reformados, etc. etc., e tambem com compareaencia de muitas senhoras e de muito povo, fizeram os recrutas a ratificação do juramento de bandeiras, em seguida á qual o antigo capellão do regimento rev. Manoel Segismundo da Piedade fez uma pequena e a lusiava allocução.

Desde então estive o quartel patente ao publico, em todas as suas dependencias, que estavam mais ou menos ornamentadas. Destacava-se d'entre ellas, como mais gososamente embelezada, o refeitório dos sargentos.

As 4 horas teve lugar na parada do quartel a 3.ª refeição ás praças, melhorada como dissemos, e durante a qual tocou a banda de musica. As cinco horas começou o jantar dos sargentos e tambem o dos officiaes, sendo este ultimo offerecido pelos officiaes do 1.º e 2.º batalhão aos seus collegas do terceiro. Decorreu muito animado, trocando-se ao *toast* varios brindes calorosos.

Das 6 ás 7 1/2 horas da noite tocou a banda á porta do quartel e logo em seguida foi acompanhar á estação do caminho de ferro os recrutas e officiaes que retiraram para Faro.

SALVAÇÃO PUBLICA

Confórme haviamos noticiado assistiu no dia de S. Vicente á missa das onze horas, na igreja da Misericórdia, o corpo de salvação publica d'esta cidade, sob o commando do seu 2.º commandante sr. Arthur Raphael e acompanhado pela philarmonica dos *Limpinhos*. Commandante e bombeiros estreadam n'esse dia os seus novos fardamentos que produzem excellente effeito, tendo agradado muito a ordem compostura com que os bombeiros se apresentaram.

No regresso da missa houve na estação da Bomba uma pequena revista, a que assistiu algum povo.

AUDIENCIAS GERAES

Estão abertas n'esta comarca as audiencias geraes do presente trimestre. A primeira deve realisar-se no proximo dia 31, devendo ser julgado o preso Antonio Costa, accusado de fogo posto.

GREMIO TAVIRENSE

Esta noite deve affectuar-se nas salas d'esta antiga sociedade de recreio a segunda reunião familiar da presente temporada carnavalesca. A primeira, no domingo ultimo, esteve muito concorrida, tendo o nosso *carpet* registado os seguintes nomes: D. Maria Solésio Padinha, D. Maria Trindade Vizzetto, D. Carlota Marques Trindade, D. Sebastiana d'Araujo Ribe-

ro, D. Esther Guerreiro, D. Maria das Dores Pires Soares Aguiar, D. Augusta Cruz, D. Angelina Campos, D. Ilda Campos, D. Maria Joanna Pessoa Aboim, D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Luiza Quadros, D. Maria Victoria Aboim Ferreira, D. Alda e D. Emma Ferreira, D. Herminia Franco, D. Maria Adelaide Marinho, D. Rachel dos Santos Silva, D. Maria da Conceição Alves, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Maria do Nazareth Campos.

Gonçalves Dias

Passa amanhã o quarto anniversario da morte de Gonçalves Dias.

Que saudades nos traz este nome! Saudades d'um grande coração amigo e saudades, tambem, d'um periodo de excellente camaradagem litteraria. Recordar o seu nome é recordar uma das phases mais felizes do *Heraldo*, quando uma roda de moços distinctos nas letras o illuminaava com o brilho da sua collaboração assidua.

O nome de Gonçalves Dias foi dos primeiros a chegar a esta redacção, com a simplicidade emotiva dos seus contos e o estro suavissimo dos seus versos. Foi tambem o primeiro na abalada, levado pelas azas invenciveis da morte.

Na campã do mallogrado moço poeta, *O Herald* desfolha um sincero ramo de saudades e commemora o quarto anniversario do seu passamento publicando-lhe os seus ultimos versos, feitos seis dias antes de morrer.

Adeus

E' o coração que guia a minha pena
Nesta hora fatal de despedida...
Minha Nossa Senhora da Tristeza,
Unica Santa que adorei na vida!

Nesta vida vivia de alegrias,
Nesta vida casada com a magua,
Assim eu vou morrendo brandamente
Como a luz dos meus olhos razos d'agua.

Dizer-te adeus é abandonar os sonhos
Que a minha mocidade construiu...
Dizer adeus á Terra-Pratetida
Que o meu amor sereno jamais vira,

Dizer-te adeus, carinha d'olhos tristes
E' envenenar meu pobre coração...
Este pobre e altivo companheiro,
Vasco da Gama da India da Ilusão.

Dizer-te adeus, ó Noiva, ó meu amor!
E' nunca mais eu ver os olhos teus!
Meu triste coração, meu companheiro,
Ajoelha e p'ra sempre diz-lhe adeus!...

Novidade litteraria

LUDOVICO DE MENEZES

NO PAIZ DO SOL

Livro de impressões
e aspectos algarvios

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

OS QUE MORREM

MONSENHOR BOTTO

Pela madrugada de quarta feira ultima falleceu na capital, onde desde ha annos residia, o erudito mosenhor Joaquim Maria Pereira Botto, conego da Sé de Lisboa.

Mosenhor Pereira Botto fôra conego da Sé de Faro e professor de sciencias ecclesiasticas no seminario da mesma cidade, revelando ahí a sua grande erudição e as suas inexcitaveis facultades de trabalho.

Foi o fundador do «Museu Archeologico Lapidar Infante D. Henrique», de Faro, sendo a methodica organização d'esse museu, por elle feita, o melhor documento comprovativo do seu profundo conhecimento de archeologia.

—Com 68 annos de idade falleceu em Lagos o conhecido sapaiteiro João Barroso.

INSTRUCÇÃO

N'uma das suas ultimas sessões o conselho superior de instrucción publica deu parecer favoravel á mudançã para outra casa da escola masculina de Querença (Loulé).

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

A QUEDA DOS ANJOS

A' Senhora do manto azul

«...desvanecido Lucifer com a vertigem da vaidade, precipitou-se da maior altura, arrastando com a cauda da culpa a terceira parte das estrellas do ceo; e por querer competir igualdades com Deus, perdeu a honra, a graça e gloria; e endurecido na sua malicia, ficou, com os seus sequazes, eternamente condemnado.»

Historia sagrada.

Escurecêra o ceo.

Um pesado negrume envolvera tudo; como se, na lucta da Luz com as trevas, a Luz houvesse perecido...

E, por muito tempo, sob um silencio profundo, as Trevas dominaram...

Subitamente, um grande clarão; um relampago enorme, illuminou os espaços sidereos, rasgando com o seu facto luminoso, um vasto caminho prateado...

E, um fragôr horrivel, feito do entrecocar de muitas laminas, do retinir de muitos ferros, retumbou qual trovão medonho cujo ribombo estrepitante, e echoasse longo tempo, repercutindo-se pelas anfractuosidades das grandes cavernas...

O estrepito augmentou, clarões intensissimos fuzillaram e — tombando das alturas — começaram despenhando-se nos insondaveis abysmos do Orco, luminosas e vendidas, as legiões dos Anjos rebeldes...

Uma grande expressão de odio contrahia o rosto dos culpados e suas mãos crispadas onde reluziam laivos sangrentos, côr de rubim, voltavam-se para o Ceo, n'um grande gesto de ameaça...

Lucifer, em cujo olhar inflamado e coruscante ardiam as chammãs do mais intenso desespero, contemplando aquelles restos dispersos do seu grande sonho de ambição — uivou de dôr, arremetendo para longe a sua espada em cuja lamina larga as grandes sombras da derrota tinham apagado todo o brilho flammescente.

Um immenso clamôr rebouou, então, atroando os ares e todos os anjos rebeldes cahiram no Abysmo...

Pelos dias claros, quando o azul nos deslumbra com todos os esplendôres dos seus cambiantes ou, pelas noites limpidas, quando as estrellas parecem uma poeira de oiro dispersa pelo firmamento, dizem que das profundezas do Abysmo em que a Ambição e o Orgulho o despenharam, Lucifer ergue os olhos ao Ceo e recorda-se, cheio de torturantes saudades, dos tempos ditosos em que ouvia as harmoniosissimas orquestras dos Ké rubs e embriagava seus olhos em todas as rutilancias da luz...

Não se arrepende, que o arrependimento é profundamente humano e como tal não impressiona os immortaes — mas olha, lembrando cheio de desespero, os tempos ditosos em que servia a Deus, e em que, ainda impregnado pela graça divina, podia caminhar através do ether por caminhos todos feitos de estrellas...

E, dominado por uma esmagadora afflicção fica-se a olhar o firmamento...

Mas o soffrimento de Lucifer originou lh'o a propria ambição... E' o justo castigo de um grande crime e elle, o eterno Condemnado soffre e soffrerá sempre...

Ao lembrar-me do ambicioso anjo despenhado, sinto nascer em mim uma grande compaixão pelo seu eterno soffrimento, pela sua aborta contemplação nas coisas do ceo...

E' que eu sei, gentilissima Senhora, quanto é cruciante ver que dias e dias tombam, como grãos de areia na ampulheta do Tempo sem que, ao menos por instantes — o vosso lindo vulto bysantino venha emoldurar-se na cantaria da janella, e sem que o vosso olhar fulja sobre a terra, as arvores e as flores, aspergindo-as com todo o

seu poderoso effluvio, qual orvalho benéfico, cahido do ceo, em madrugada serenas...

Faro, 1.º-1907.

LYSTER FRANCO.

O TEMPO

Choveu, enfim!

Após tres mezes de deliciosa primavera; que melhor soube por ser fructa fóra do tempo, entendem finalmente a natureza satisfazer a sede ardente da terra, que tanto ia já pondo em desespero a vasta familia agricola, sempre tão má de contentar.

Os primeiros prenuncios de chuva appareceram na noite de terça-feira, dia de S. Vicente, com o ceo todo ennevoado e um grande circulo ao redor da lua. Este ultimo signal, quasi sempre infallivel em previsão de chuva, teve d'esta vez o condão de se tornar indifferente aos lavradores que, de descontentes e desconfiados que andavam, nem crédito davam já aos melhores indícios do borrasca.

Pois o ceo fallou como um verdadeiro Borda d'Agua e já que fallamos em Borda d'Agua não queremos deixar de endereçar os nossos parabens ao conhecido metereologista Sfeijoon que d'esta vez arranhou mais uma corda de louros para a sua frente augusta de sabio do tempo. Efectivamente a sua ultima previsão dizia:

«De 23 a 24, os centros perturbadores do Atlantico e Mediterraneo estarão em opposição e lucta. Devem ter mais importancia as depressões do Atlantico, que pelo mesmo causarão algumas chuvas desde S. O. e N. O., ao centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante. No Mediterraneo, principalmente em S. E., sentir-se ha a influencia dos minimos que evolucionarão n'esse mar.»

Em verdade foi na manhã de 23 que sobre a terra cahiu a primeira batega d'agua, rija, impetuosa, quasi annunciativa de novo diluvio universal. Durante todo o dia e noite de 23 choveu torrencialmente, a pótes, como se costuma dizer continuando a chuva nos dois dias seguintes.

Pó-le calcular-se o contentamento que estes rijos aguaceiros trouxeram aos lavradores a quem a prematura primavera de Novembro a Janeiro, cheia de sol e de azul, ia já fazendo evocar o anno de 1875, mais conhecido pelo anno da fome.

Havia razão para isso. Se a chuva tem demorado mais alguns dias a crise seria fatal e o anno agricola verdadeiramente terrivel.

Mas, felizmente, a chuva houve por bem vir ainda a tempo de prestar a tudo, jogando a cada lavrador um sorriso de felecidade e dandolhe ainda as esperanças d'um anno excellent.

Oxalá assim seja, se bem que mesmo que isso se dê, não serão os lavradores que o dirão. Para estes ha sempre o eterno descontentamento: se chove, porque chove; se faz sol, porque sol. Ao canto da bocca tem sempre uma lastima e tudo o que lhes vem do ceo, agua ou sol, calor ou geadas, nunca lhes vem á vontade. São uns eternos insatisfeitos.

D'esta vez, porém, alguns lavradores foram superiores a esse vicio de classe e deram largas á sua alegria. Um d'elles, o nosso amigo Domingos de Mendonça da Franca, rico proprietario na freguezia de Santo Estevão, franqueou a adega aos seus habituaes operarios de campo, dandolhes de comer e beber em acção de graças pela graça divina da chuva.

O campo, o vasto e colorido scenario da natureza, soffreu logo uma geral transformação; o amarello doente das seáras que já pareciam agonisantes, substitue-se agora por um novo traje de verde sadio que alegria a vista e anima a terra. Onde ha pouco se via a solidão, a terra esquecida e abandonada ao beijo ardente e demorado do sol, ha agora dezenas de trabalhadores ruraes, cavando a terra, na canção amiga e fructificadora da enxáda.

Pela alegria de recepção nem parece o inverno que chega. Bem fez elle em vir tarde, para merecer na chegada esta orchestra triumphal de saudação.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje—Sebastião da Cruz, Filipe José d'Aragão Ribeiro, José João do Carmo Vieira, Antonio Santos.

Segunda, 28—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Elisa Pinto, Victorino José de Magalhães.

Terça, 29—João Francisco de Salles Barros.

Quarta, 30—Estevão Paulo Afonso, Antonio Joaquim Tavares Bello.

Quinta, 31—D. Maria Barrot Trindade Vizetto, D. Maria do Castello Liz Teixeira, D. Isabel Freire Tavares, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, dr. Henrique Cavaco.

Sexta, 1—D. Maria Victoria Aboim Ferreira, dr. José Ribeiro Castanho.

Sabbado, 2—Antonio Joaquim Sant'Anna Correia.

Regressou ás Caldas de Monchique, com sua familia, o sr. dr. Bentes Castel-Branco.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. major Francisco Mimoso.

Regressou de Lisboa na quinta feira o sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

Vindo de S. Petersburgo chegou a Lisboa o sr. Antonio Bandeira.

Esteve hontem em Tavira o jornalista sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Está restabelecido do desastre que ultimamente soffreu o director geral de agricultura sr. Alfredo Le Cocq, sogro do sr. dr. João Abecassis, de Villa Real.

Estão em Lisboa os srs. Antonio Mascarenhas Judice, Joaquim Judice e esposa.

Acompanhado de sua filha D. Carlota partiu de Faro para Lisboa o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Está em Faro, vindo de Paris, o sr. João José da Silva Ferreira Netto, Junior.

Continua gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, de Faro.

Na noite de terça feira ultima, commemorando como de costume o seu anniversario natalicio, convidou o sr. dr. Vasco Mascarenhas para uma reunião na sua casa de Faro as pessoas das suas relações e que tanto pelo dr. Vasco como por sua extremecida familia foram gentilmente recebidos.

Regressou de Lisboa a Portimão o nosso collega Marcos Algarve.

Continua doente, tendo sentido nos ultimos dias alguns allivios, o sr. conselheiro Judice Aboim, de Faro.

Estiveram em Faro os srs. Salazar Moscozo, nosso distincto camarada de letras e Frederico de Castro, intelligente contador na comarca de Silves.

A respeito da festa militar de domingo ultimo em Tavira, recebemos a seguinte carta do nosso estimavel amigo sr. general José de Sousa Alves, e que publicamos na integra:

Esta festa esteve muito animada em vista do respectivo programma dos festejos militares que foram extensivos para todo o exercito. O sr. commandante do regimento par maior luzimento da festa convidou todos os officiaes reformados, cemara municipal e autoridades civis etc. Compareceram os convidados no respectivo quartel á hora indicada, mas não sabiam qual o local que lhes estava destinado, por tanto achavam-se misturados com o povo assistente, sendo necessario o Sñr Coronel Campos dirigir-se ao Sñr Major Mimoso para que indicasse o logar destinado aos officiaes que haviam sido convidados.

Finda a cerimonia devia ter sido cumprido o programma dos festejos militares pela forma seguinte: O regimento devia desfilar em continencia pela autoridade superior militar que assistia ao acto, visto ali achar-se um general de brigada reformado e que havia sido convidado, não se cumpriu por tanto n'esta parte o respectivo programma dos festejos; attribuímos esta omissão a mero esquecimento. O programma a seguir: terminada a missa o regimento tomava no local em que se acha a disposição conveniente para que os respectivos recrutas ratifiquem o juramento pela forma proscripta no regulamento, em seguida ao que o regimento desfilara em continencia pela autoridade superior militar que assistia ao acto, na forma e pela ordem que lhe havia sido ordenado, recolhendo depois ás respectivas casernas.

O que é de Cesar a Cesar.

BANDA PARA EVORA

Diz o nosso presado collega Districto de Faro correr a noticia de que o sr. ministro da guerra determinou que passe a ser d'um anno o tempo porque *destaquem para Evora as bandas de muzica* da 4.ª divisão militar e que será a de intanteria 17 a primeira victima d'essa ordem.

O italico é nosso porque nos não soffre a paciencia referir um *destacamento de bandas* sem fazer qualquer signal que chame a attenção para esse *casus belli* apenas digno do grão ducado de Gerolstein.

Não foi, porém, pelo *destacamento de bandas* que trouxemos a terreno a noticia d'aquelle nosso collega de Faro. Trouxemo-la para que os nossos leitores vejam haver fundamento para a previsão de qualquer trama em projecto na quarta divisão militar e que apenas redunde em beneficio de Evora, com prejuizo de qualquer outra localidade. Destacamento de bandas por um anno não é verosimil. A cousa ha de ser outra...

VARIOLA

Em algumas localidades d'esta provincia, sobretudo em Lagos, Olhão e Faro, lavra com certa intensidade a epidemia da variola.

No concelho de Tavira, como dissemos, tem-se dado tambem alguns casos no campo, sobretudo no sitio de Santa Margarida.

DINHEIRO EM METAL

A Casa da Moeda, por determinação do governo, recebe todas as moedas *falhadas* que lhe forem apresentadas. Não recebe, porem, as que estiverem gastas pelo uso, ou que tenham servido a berloque, apresentando furos ou signaes de terem sido soldados a qualquer objecto.

A PROVINCIA

Faro

N'um dos baixos do predio que possui na rua Ivens, d'esta cidade, e onde desde ha muitos annos estava estabelecido o alfayate Matta, vae abrir consultorio de advogado, de sociedade com o seu collega sr. dr. Gago Nobre, o dr. Arthur Aguedo de Miranda.

Os referidos advogados abriram tambem consultorio em S. Braz d'Alportel.

—Por escriptura publica lavrada nas notas do notario interino Annibal Santos constituiu-se n'esta cidade uma *Sociedade Automobilista Faroense*, com sede aqui e o capital de 5:800\$000 réis, tendo por fim a exploração de transporte de passageiros e carga em automoveis.

—Na noite de 30 deve realizar-se a eleição da direcção, que ha de gerir o *Gymnasia Club* no corrente anno.

—Vão ser elevados respectivamente, a 400\$000 e 200\$000 réis os honorarios dos conegos e beneficiados da Sé Cathedral, d'esta cidade.

Lagos

E' geral a indignação dos proprietarios pelos constantes abusos dos guardadores de gado para quem a propriedade não merece attenção alguma. Na penultima sessão da camara appareceram ali perto de 40 proprietarios reclamando contra esses abusos e pedindo as necessarias providencias.

Parece que em vistas d'estas reclamações vão ser nomeados pela camara guardas ruraes.

Loulé

Um grupo de rapazes, a exemplo do que se fez o anno passado e que tão bom exito teve, promove uma batalha de flores para festejar o proximo carnaval.

Monchique

Vae soffrer modificações, de que muito carece, a estação telegraphica das Caldas.

Olhão

Pelas 3 horas da tarde de domingo voltou-se á entrada da barra

uma lancha de pesca de que era mestre Manoel Cancas e tripulantes João Paulo, Manuel Ramella, Sousa Cabecinha e Manuel Bochinha, de 14 annos.

Morreram João Paulo e Manoel Ramella, sendo os restantes salvos pelo barco salva-vidas.

—No dia 8 de fevereiro serão vendidas pela Camara Municipal, 4:000 cargas de estrume da limpeza publica da villa, ao preço de 140 réis a carga.

Além do que se vê nas ruas ainda 4:000 cargas para a venda. Bem disse o Marianno de Carvalho...

Villa Real

Na administração d'este concelho procede-se a averiguação d'um supposto crime perpetrado na pessoa de Joaquim Ferreira, vulgo *o Farello*, e que falleceu no dia 23, victima d'uma ingestão de bebida alcoolica. São accusados do crime Vicente Gordo e Saturnino de Souza Oliva, solteiros, de maior idade e maritimos.

O cadaver foi antopsiado pelos medicos Passos e Vasconcellos, sendo as viceras enviadas para Lisboa.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um typographo ou rapaz com conhecimentos de composição. Trata-se com o proprietario d'este jornal.

Vér na quarta pagina a *Carta de Paris*, varias noticias e annuncios novos.

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, prsmulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se include tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Pesca de atum

Vende-se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria e Ramallete», na costa do Algarve.

Quem as pretender comprar, na totalidade, ou parcialmente, pode dirigir-se ao seu possuidor, Jacintho da Cunha Parreira, rua 1.º de Dezembro, n.º 50, Faro.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

Ineressante, quer na parte litteraria, quer na artistica, o ultimo numero d'*A Caça*, agora distribuido.

Pela exposição dos artigos publicados poderão os nossos leitores ajuizar do valor litterario do presente numero, o 5.º do 8.º anno.

Uma caçada aos côqs de bruyère, F. C. Pinto—*Uma nova variedade de lebre*, Mario Duarte—*A arte na esgrima*, Conselheiro Montufar Barreiros—*Caçada da Iberica*, Francisco Bohigas—*O canil da graciosa*, Paulo Cancellia—*Caçada real em Arronches*, Liz.

Além d'este texto insere varias noticias de manifesto interesse para os caçadores e sportmen, Primorosas gravuras completam a excellencia d'este numero.

CARTA DE PARIS

SERVIÇO ESPECIAL D'O HERALDO

Não se pode negar que este Paris, com todos os seus defeitos, e embora tenha em si, como mulher faceira, o germen da contradicção e da inconstancia, ha de ser sempre a cidade universal, pela immensa variedade de attractivos de todo o genero e para todos os gostos.

E' verdade que tudo n'ella é superficial e ligeiro, mas é mister confessar que isso tem a sua razão de ser, pois se se eternissem em Paris os espectaculos e outros divertimentos, em breve os milharas de estrangeiros que aqui veem, cada dia, em busca de prazeres desconhecidos, ou de sensações novas, teriam que renunciar ás suas mais predilectas e periodicas digressões, a este incomparavel Paris.

Com dinheiro e genio alegre, só os tolos se enfadam em Paris. Convém tambem dizer, a favor d'esta capital, tão calumniada e da qual eu proprio tanto mal tenho dito ás vezes, que mesmo sem dinheiro, ha em Paris distracções para toda a gente, sobretudo para aquelles que amam a arte e o estudo, que hão de ser sempre manancial de gozo para aquelles que, pobres de dinheiro, se sentem ricos de sentimentos nobres.

Fazia eu estas reflexões esta tarde, ao lembrar-me de tudo quanto fiz, em poucas horas, entre o almoço e o jantar. Gozei como um soberano que nadasse em ouro, e isso sem gastar vintem. Quanto a isso, Paris é incomparavel!

Levantei-me ás oito, almocei muito modestamente, peguei na inseparavel bengala e fui a *troite*—póis as distancias aqui são muito grandes—até ás espaçosas e lindissimas estufas que o municipio mandou construir á beira do Sena e onde ha actualmente uma exposição de chrysanthemos. Porque chrysanthemos e não *chrysanthemos*? Parece-me impossivel que aquella flor tão linda, tão rica de formas, de côres tão variegadas e tão elegante possa ser designada com desinençia masculina.

Aquella exposição é uma verdadeira maravilha! Passei lá tres horas deliciosas contemplando e admirando o que a arte do jardineiro tem podido realisar em França, metamorphoseando aquella flor modestissima hontem, apenas conhecida quando Pierre Loti, ha alguns annos, publicou o bonito romance de *Madame Chrysantheme*. Se a flor tivesse perfume, seria sem duvida hoje a rainha das flores. E' tal a sua variedade de matizes e formas na exposição, que se nos perguntassem qual d'ellas é a mais linda, ver-nos-iamos em apuros para responder.

Sahi d'aquella improvisado mas esplendido jardim como se acabasse de receber uma intensa e veluptuosa sensação de arte, levando-nos olhos uma visão de côres exuberantes de harmonia.

Acabei a tarde com uma visita a outra muito modesta exposição, para a qual fora convidado sem barulho nem reclamo, por um moço pintor que ninguém conhece e que contudo possui certos dons de que carecem muitos artistas cuja fama e ignorancia ou a tolice tem consagrado.

Chama se Torner Esquins. Na da lhes lembra este nome, não é verdade? Não sabem quem é? Pois a exposição d'aquelle joven artista, nascido na Catalunha, no seio da Hespanha, é uma verdadeira visão de arte e de arte lindamente original: como poucas vezes me tem sido dado ver n'aquelle genero.

Se o pintor não tivesse outras aspirações (bem fundadas) poder-se-ia desde já chamar o pintor da infancia. Os quadros de crianças são uma verdadeira revelação!...

Flôres e crianças que nos beijam de manhã e nos sorriem de tarde! Lindo inverno n'este Paris radioso onde, segundo as apparencias, não ha ambientes senão para os grandes e para os ricos!

A. Vinardell-Roig.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

A VOZ DO KAISER

O professor E. W. Scripture dedicou-se á especialidade de colleccionar vozes de personalidades interessantes na politica, na litteratura, na sciencia, etc., afim de as conservar para a posteridade.

Nesta ordem de idéas conseguiu obter que o Kaiser falasse durante alguns minutos no seu phonographo—pois já de certo advinharam que era este o meio empregado pelo colleccionador.

Dos dois discos assim obtidos, um foi depositado nos archivos da Universidade de Harvard, onde as gerações futuras poderão deliciar-se ouvindo os aphorismos que se soltaram dos labios do potentado germanico, quando convidado a confiar os seus pensamentos ao phonographo.

Não podendo proporcionar os nossos leitores o prazer de os ouvir articulados pela boca imperial limitamo-nos a trasladal-os para a nossa lingua com a possivel fidelidade.

Eil-os:

«Sê corajoso na adversidade. Não causes as tuas forças em procurar conseguir o que não é realizavel ou o que não merece sel-o; considera o bom lado de todas as coisas; goza da natureza e toma os teus semelhantes como elles são.

Consola-te de mil horas amargas com uma feliz; faze sempre o que tens a fazer o melhor que puderes, sem te importares com recompensa. Aquelle que seguir este preceito será sempre afortunado, livre e independente: os dias da sua vida serão todos dias felizes.

O homem desconfiado é injusto para com os outros e prejudicial a si proprio. E' nosso dever considerar sempre o proximo como homem de bem até que elle nos prove o contrario.

O mundo é tão vasto e nós ereaturas humanas tão pequenas, que não ha nada que em nós se centralize unicamente. Mesmo quando alguma coisa nos choca ou nos offende, quem pode saber que ella não é necessaria ao proveito da creação universal? Todas as coisas d'este mundo, boas ou não, são obra da grande e sabia vontade do Creador Omnipotente e Omnisciente, e nós miseraveis creaturas, podemos não as comprehender. Tudo no mundo e o que deve ser e, seja por que forma fór, o bem é sempre a vontade do Creador.

Que humildade!

1.º ANNNNCIO

No dia 3 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta da Camara Municipal d'este concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, acima da quantia de quinhentos mil réis, um predio urbano nobre na rua da Borda d'Agua de Aguiar, freguezia de Santa Maria d'esta cidade que consta de seis compartimentos, sobrados, duas varaudas, quintal com poço d'agua e um baixo com tres compartimentos; é allodial. Este predio pertence á herança inventariada por obito de Dona Maria das Dores Neves da Fonseca; é o que não teve lançador na praça constante dos editaes affixados com data de 29 de novembro ultimo; e vae novamente á praça, por deliberação dos interessados na dita herança para pagamento de passivos e legados. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Távira, 23 de janeiro de 1907. Verifiquei:—J. Sereno. O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. (12)

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciante que d'hoje em diante todos os annunciios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annunciios officiaes e permanentes continua como até aqui.

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinhã 88, 11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever comunicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro lugar, só se empregam n'ella os materias mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo lugar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embarçar o estomago mais fraco.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o pescador com o peixe. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de fígado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

MARCANO

Precisa-se com alguma pratica de fazendas, mercearias, quinqueherias, etc., que seja activo, trabalhador e que dei fiador. Quem estiver em condições queira dirigir se a Constantino da Silva Lóla e Filho, Albufeira. (1)

HORTA

Vende-se uma no sitio da igreja na freguezia de Cacella, Ribeiro Juco. Tambem tem sequeiro com vinha e canavial. Trata-se com Manoel da Horta, morador no sitio de Vaulongo, freguezia da Conceição de Távira. (5)

THESOURA

Vende-se uma thesoura boa ingleza para alfaiate. Trata-se com Francisco Candido de Almeida, Távira. 13

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata ciuzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a pes

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

PALMEIRA & FONSECA

Sociedade em nome colectivo com sede em Távira

José Luiz Fonseca annuncia para os devidos effeitos que por escriptura de nove de corrente foi dissolvida esta sociedade, ficando a seu cargo todo o activo e passivo.

Távira, 12 de janeiro de 1907, 9 José Luiz Fonseca.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

ANNUNCIO

Foram abertas as audiencias geraes do presente trimestre, n'esta comarca, devendo realisar se a primeira no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Foi tambem aberta correição a todos os cartorios sujeitos a ella, ficando para serem opportunamente designados o dia e a ordem dos cartorios porque hade ser feita, mas determinando-se desde já que os notarios e os empregados dos juizos de paz poderão apresentar os seus papeis e livros a exame do juiz de direito, dentro do praso de 30 dias, e chamando se todas as pessoas interessadas a virem, no mesmo praso, fazer as suas reclamações contra qualquer funcionario judicial d'esta dita comarca.

Távira, 15 de janeiro de 1907, Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria

1.º ANNUNCIO

No dia 17 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, o direito a tres decimas oitavas partes de uma fazenda no sitio de São Marcos, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terra de semear e mathosa, figueiras, oliveiras, albricoqueiros, um limoeiro, casas de moradia, rama'la, palheiro, forno e chiqueiro, allodial e avaliado, o direito, em 50\$000 réis. Este direito pertence a Manuel Fernandes Alqueive e mulher, do dito sitio de São Marcos e é vendido pela execução que contra elles e outro move José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado commerciante, d'esta cidade.

Pelo presente e nos termos do Artigo 844, § 1.º do Codigo de Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Távira, 17 de janeiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (11)

VICTORIA

Vende-se uma de 4 rodas com cabeça de coiro da Russia. Trata-se com José Antonio Ramos e Barros, da Luz de Távira. (10)

2.º ANNUNCIO

No dia 3 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commum onde se encontra um armazem, cabana e duas caldeiras para destillação, situadas, uma casa na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, 2 sobrados, um pequeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado, livre de capital de fóro e laudemio em 734\$575 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade e em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é vendido por deliberação dos interessados, com a condição de ser paga de conta do arrematante toda a contribuição de registro.

Távira, 12 de janeiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (7)